A Info

ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA - nº 022 Julho 2013


Brasil - Greve 1917 - Repressão

Oprimidosxs e exploradxs lembremos 09 Julho 1917!


Brasil - Manifestações Junho 2013 - Repressão

Na luta sempre até o fim de todas as classes sociais!

Quando a população vai a rua, torna o poder popular, publico um fato real e uma pressão essencial para que esses malandros profissionais tremam diante de quem sempre enganou. E querem a todo custo domar, controlar, amansar e enganar novamente a turba ensandecida que tudo pede, tudo exige.

página 02



"...organizados de forma livre apesar das perseguições dos inúmeros governos republicanos, conseguem promover grandes ações grevistas contra os mandos e desmandos dos governos patronais. E a greve de 1917 foi a maior manifestação desse período, que reuniu milhares de trabalhadores nas ruas e lutaram contras as forças da repressão que matou muita gente.

página 07



Organizadxs lutamos!



Surpreendentemente, em Junho de 2013 o povo brasileiro foi para as ruas, manifestando uma insatisfação reprimida de muito tempo. E tudo foi feito, uma parte na onda dos protestos internacionais, outra parte buscando usar essa força como base de manobras para vários interesses de todos os lados políticos e sociais.

Uma confusão de gritos e lados foram as ruas como uma horda destinada a externar todas as coisas entaladas em suas gargantas, sufocadas pela mentira que é a democracia representativa. Muitxs continuam iludidxs que uma democracia pode ter representantes regulares profissionais e instituições partidárias que canalizem as demandas de todxs. A ida as ruas mostraram que isso fracassou, que o modelo partidário não passa de uma farsa para a manutenção das relações de exploração e opressão, que todxs xs políticos atendem, acima de tudo, os interesses de seus investidores primeiramente.

Quando a população vai a rua, torna o poder popular, publico um fato real e uma pressão essencial para que esses malandros profissionais tremam diante de quem sempre enganou. E querem a todo custo domar, controlar, amansar e enganar novamente a turba ensandecida que tudo pede, tudo exige.

A "massa" em um momento de lucidez se torna povo e se faz ouvir, da forma que consegue, da forma que duramente foi calada, pela força de suas ações, sejam pela violência, seja por falta dela.

O que o Estado e seus administradorxs usam, o que sempre usaram contra os descontentes: a violência, que é seu monopólio e o usa sempre que pode, suas enganações e mentiras, que são parte do jogo político.

Entendamos que esse jogo podemos mudar as regras, pois se até agora quem dizia como jogar eram eles, é nesses momentos de lucidez, o povo pode mudar e fazer as regras como bem entende, buscando bem estar e liberdade.

Ah! Para reavivar a memória, tivemos em 1917 um grande levante popular, chamado greve de 1917, que colocou os grandes capitais em xeque. Essa onda foi vitoriosa, mas na sequência, as elites e seus governos promoveram uma perseguição com leis mais severas que colocaram o sindicalismo e o anarquismo como crimes hediondos, como assassinatos, campos de concentração, exílios e tudo o mais, fazendo do período conhecido com república velha no Brasil, um dos mais violentos contra a população oprimida e explorada. Em nossa história, esse foi só mais um período repressivo, a opressão e exploração em nosso país sempre foi uma marca. Revoltas foram massacradas, resistências indígenas, africanas, caboclas, sertanejas, litoraneas forma aniquiladas.

Aqueles que não conhecem nossa história, ou aceitam a versão dos poderosos, acreditam na mentira que somos um povo pacifico. Nunca fomos, somos altamente reprimidxs por gerações e gerações.

É isso que as ruas mostram, uma apatia de manifestantes zumbificadxs pelo verde-amarelo dos poderosos com pitadas de rebeldes multicoloridos tentando fazer a sinapse com nosso passado oprimido e explorado, trazendo-o a tona, como um combustível altamente inflamável que não entendem de onde vem. É o eco do passado, dos milhões de oprimidxs e exploradxs que ouvimos.
De pé até o fim de todas as classes sociais!



Atenção

Materiais postados são inteiramente de responsabilidade de quem o assina tanto como grupo ou como individu@.
Materiais sem assinatura é de responsabilidade da associação editorial do A-Info.





Brasil, gente nas ruas, o verdadeiro poder publico!

O vandalismo do poder

Há muito somos roubadxs, saqueadxs, violentadxs pelos poderosos, pelos opressorxs e exploradorxs.

O vandalismo está nas filas diárias por remédios, por transporte, por habitação, por educação.

Nossa população sofre a décadas desse vandalismo silencioso que dilapida nosso produção, nossas riquezas, mas por esses "vândalos" estarem no poder, por poderem legislar e executar em causa própria, o povo até agora não conseguia externar sua insatisfação com essxs parasitas de partidos, empresários, banqueiros, latifundiários, corporações nacionais e internacionais, em suma, toda a corja de bandidxs que se escondem no modelo capitalista com seu Estado mercenário.

O basta veio e tomou as ruas em gritos de fora todxs essxs parasitas, mais que isso, atacam símbolos do poder econômico das grandes corporações. Como espelho dos grandes ladrões empresariais, partidários e afins, roubam e saqueiam lojas. Mas se entendermos que a produção deve atender as demandas do povo e não a ganância, ambição e cobiça dos exploradores e opressores, esses atos são atos de recuperação de patrimônio roubado pois essas riquezas foram produzidas por esforço coletivo e deve ser dispostas ao coletivo de forma aberta.

Sabemos bem que muixs ali não entendem o que estão fazendo, ou melhor, a coisa é simples: estão aproveitando a oportunidade e se fazendo ladrão, fazendo com que os poderosos, temerosos de uma concorrência, mande seus "homens/mulheres da lei" reprimir e prender tais "arruaceirxs".

Nossa história é marcada por arruaceirxs: chegaram de caravelas e vandalizaram tribos indigenas; vandalizaram a Africa e trouxeram em correntes levas e levas de africanos, que produziram fortunas e mais fortunas para os vândalos; de colônia virou país e o vandalismo comeu solto como repressões e e repressõe nos inúmeros levantes do povo e descontentes com o vandalismo; mesmo com status de "Império", a monarquia sugou muita riqueza dessa região ao que chamam Brasil; veio uma República de fachada, imposta na marra de um golpe, de golpe em golpe, fomos vandalizados por barões de cafe, de açucar, por militares e atualmente até por gente que se dizia partido da gente. Mas isso cansa e quando chega no limite da paciência, porque nosso povo não é dócil, é paciente e colocava esperança naquelxs que pareciam os mais coerentes e traídos até por esses, perde a paciência e externa seu repúdio a tal situação de vandalismo perpetuado pelo Estado e seus administradorxs. Foi vandalismo trazer uma copa do mundo para cá e construir grandes estádios, quando temos um deficit habitacional de 20 milhões de moradias!

Como muitxs já disseram o vandalismo é colocar dinheiro do povo em arenas e satisfazer empresárixs, do que fazer casas populares, comprar remédios e fornecer estrutura descente para saúde publica; é vandalismo ceder aos interesses do empresárixs do transporte e deixar a população com um transporte de péssima qualidade e excessivamente caro e ruim, esse é o vandalismo que muitxs passaram por anos e anos.

Agora que o caldo entornou, os vândalos trazem promessas, que sabemos que não cumprem e querem que o povo se cale novamente, não!

São os cidadãos nas ruas que vai parar o vandalismo dxs poderosxs!

Mais Transporte descente e uma mobilidade urbana de fato, de qualidade e equilibrada;

Mais Educação, Mais Saúde e Habitação!



Greccia, milhares nas ruas, poder publico de fato!





Trabalho Escravo no Brasil Urbano do Século XXI

A escravidão do Século XIX e anteriores no Brasil não se limitou ao meio rural onde foi predominante, houve também milhares de escravos no meio urbano, os quais eram explorados das mais diversas formas. Após uma luta encarniçada e de séculos os escravos no Brasil lograram obter o fim do cativeiro e do trabalho compulsório, mas não a melhoria de suas condições de vida. Milhares simplesmente foram expulsos das fazendas e substituídos pela mão de obra assalariada estrangeira. Não lhes foi oferecida nenhuma reparação, simplesmente foram marginalizados, passando a viver em sua maioria nos arredores das cidades em condições deficitárias, sem acesso a saúde universal, a educação formal, sobrevivendo como mão de obra informal e sem nenhum direito social e trabalhista. Nas cidades os libertos urbanos ocuparam inicialmente cortiços e pardieiros, mas também vivendo a margem da sociedade urbano/industrial e de modo geral permanecendo submissos a seus antigos senhores. Em geral o emprego doméstico no Brasil, tem suas raízes na escravidão se mantendo majoritariamente até nossos dias (2013) na mais absoluta informalidade.

A maioria das empregadas domésticas não tem carteira de trabalho assinada, tem pouca ou nenhuma escolaridade, majoritariamente descendem de afros escravizados e não tem jornada de trabalho definida. Mesmo os direitos sociais dos trabalhadores regulares, com Carteira de Trabalho assinada no Brasil são em regra desrespeitados e considerados obsoletos e taxados na esteira de atravancadores de nosso pleno desenvolvimento. Obviamente não se esclarece que o grande vilão é o Estado que arrecada fortunas à custa dos trabalhadores, sem oferecer retorno objetivo de serviços. O pleno desenvolvimento no Brasil não abarca o “Estado de bem estar social” já vivido na Europa, e sim mais lucros para os capitalistas. É nossa posição, portanto que o limite entre a exploração dos trabalhadores na informalidade e os que estão dentro da formalidade da estratocracia são muito tênue e muitas vezes se confundem. Não bastassem todas essas situações excludentes, ao longo das décadas posteriores a chamada Lei Áurea, 13 de maio de 1888, se manteve sepulcral silêncio sobre a manutenção da exploração de milhares de pessoas na forma escravista.

Admitida publicamente pelas instituições como fato raro e assunto de menor importância a escravidão seguiu sendo tratada, como se presente estivesse somente em recônditos rincões do interior do Brasil. Na verdade se mantinha exuberante em todas as décadas do regime republicano e em todos os lugares, quer no campo quer nas cidades. Chegamos, portanto ao Século XXI com a escravidão sendo um dos sustentáculos da economia capitalista, não se tendo pruridos de natureza moral em se manter essa criminosa exploração. A questão da escravidão também não se limitou a países periféricos da orbita capitalista, mas há todos eles. A exploração foi mantida tanto nos países pobres, quanto nos mais desenvolvidos. Na Europa e nos Estados Unidos a presença crescente de imigrantes, alavancou assustadoramente a indústria servil, conduzindo milhões de pessoas a condição de escravos, os quais mal conseguem se alimentar pois são empregados informalmente em trabalhos penosos, perigosos e insalubres e mantidos em regra privados de liberdade, graças a sua situação irregular perante as leis do Estado. Nos países pobres, várias estão sendo, as estratégias de superexploração. Uma delas é o emprego de crianças e de mulheres, pelas transnacionais, as quais através do processo de quarteirização efetuam as contratações sem estarem presentes na planta industrial produtiva, cujo resultado é mais exploração dos já excluídos sociais.

No Brasil essa situação não é diversa. Não bastassem as explorações clássicas da mão-de-obra, a escravidão nos últimos anos se agiganta e na esteira se espraia. No campo e no meio urbano a situação passa a ser análoga, com os mesmos métodos de cooptação e de exploração. Promessas de emprego, de ganho em dinheiro, de casa, de comida, roupas, possibilidade de ter os filhos pequenos a seu lado, para quem não tem sequer isso, tem sido os principais motivadores para que as pessoas se sujeitem a deixar seus locais originários e se arrisquem a ir morar em outra cidade, Estado e até país. Os explorados, nesse momento principalmente os estrangeiros em condição “irregular” no país, quando localizados e “liberados” por vezes se revoltam com as autoridades constituídas, pois não desejam retornar às suas origens de miséria, visto que a condição servil lhes é ainda 'mais' favorável. Percebe-se com facilidade, pois que a tal inclusão social dos Governantes de Plantão não passa de balela, sejam eles do Brasil, da Bolívia, do Paraguai, do Peru, do Haiti ou de qualquer outro país. Milhões de pessoas excluídas do mínimo social, para sobreviverem tem forçosamente que se deslocarem de suas moradas tradicionais, para em locais distantes e em precárias condições,

qual senzalas, trabalharem somente por seu sustento. O Brasil paradoxalmente é um “exportador” e ao mesmo tempo um “importador” de mão de obra, situação que para os capitalistas é indiferente, pois com isso conseguem ter exércitos infindáveis de trabalhadores havidos por somente saciarem a fome.

Essa situação também permite limitar as demandas dos trabalhadores formais por aumentos salariais, pois sobre eles pesa o constante temor de serem substituídos facilmente por outros que se sujeitam a baixos salários. Não bastasse esse cipoal de manobras e estratégias estrato-capitalistas, mantém eles a escravidão urbana de milhares de trabalhadores originários dos países vizinhos ao Brasil. Notadamente haitianos, bolivianos, paraguaios e peruanos são as principais vitimas. (A Coreia do Sul decantada pelos Meios de Comunicação Social burgueses como país com elevado Índice de Desenvolvimento Humano e supostamente em plena era digital ainda expulsa pessoas, que ao terem a desventura de aqui chegarem são exploradas – escravizadas - por seus conterrâneos irmanados ao capitalismo fratricida e não com o fato dos novos imigrados não terem nem eira nem beira estando, pois carentes de solidariedade e apoio fraternal de seus pseudo-irmãos). As estimativas, todas oficiosas, trabalham com números de 50.000 a 250.000 bolivianos nessa situação somente nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

Existe a possibilidade (estimativa) de que cerca de 800 bolivianos estariam diariamente se dirigindo – migrando - para a cidade de S. Paulo, onde se empregariam na indústria têxtil. Esse grupo, em tese, seria o de maior contingente e todo ele em condição análoga a escravidão. Sua situação de estrangeiros, não dominando sequer o idioma oficial de seu país de origem, muitos não falam o castelhano, sua baixa qualificação e escolarização tem possibilitado que sejam contratados como mão de obra escrava junto a empresas totalmente irregulares, funcionando de forma subliminar, informal, trabalhando como quarteirizadoras de mão de obra, com o que se torna muito difícil se obter um rápido e eficaz rastreamento dos produtores ilegais.

O setor de confecções esta entre os que mais se utilizam da escravidão como forma de turbinar seus já volumosos lucros. “O embaixador boliviano informou – março de 2013 - que há dados de que cada operário boliviano ganha "15 centavos de dólar (nr: cerca de R$ 0,28) por cada peça de vestuário que confecciona e que esta peça se vende em até 100 reais", cerca de 52 dólares.” Empreendimentos com larga tradição mercadológica – grifes internacionais e de marca - e que muitas vezes atendem somente camadas sociais mais elevadas de consumo, não se contentam com seus astronômicos lucros, não hesitando em pontear a escravização de seres humanos que nenhuma oportunidade tiveram na vida e que para não sucumbirem ou sobreviverem miseravelmente nos seus países de origem sujeitam-se a jornadas e condições escorchantes de trabalho.

Nós libertários podemos, no limite de nossas condições materiais e capacidade organizativa seguir denunciando a escravidão e todas as demais formas de exploração, pois o silêncio e a indiferença somente favorecem os escravocratas e toda sorte de exploradores.

Pietro Anarchista
Caxias do Sul, maio de 2013.





Espanha, povo nas ruas! 77 anos de luta!

Há 77 anos atrás, no mês de julho de 1936, o povo espanhol saía para as ruas, contra um Golpe de Estado executado pelos militares, liderados pelo General Francisco Franco, que era apoiado pela Igreja Católica, parte da burguesia e latifundiários.

O povo, literalmente, sai as ruas de Barcelona, de Valença, de Madrid, liderados principalmente por marxistas, trotskistas e anarquistas. Mas também saiu as ruas nas pequenas aldeias, e vilas. Montavam barricadas e, armados, chegaram a tomar as prefeituras, os quartéis e órgãos públicos, e também as igrejas.

Enquanto as Forças Armadas tomavam a Galícia, e outras as regiões ao norte, e também a Andaluzia, ao sul, aqueles que lutavam contra o Golpe, tentando manter viva a democracia conseguida a muito custo com a queda da Monarquia alguns anos antes, mantinham a Catalunha e a a região de Castela, dentre outras menores.

A "Nova República" tentava sobreviver com apoio de trabalhadores urbanos e camponeses, de parte da burguesia espanhola, e de toda a esquerda. Mas em pouco tempo as alianças que permitiram a resistência contra Franco foram se dissipando. A falta de apoio de países como França e Inglaterra (que talvez tivessem mais medo de uma vitória da esquerda do que dos fascistas, mesmo com a Alemanha e a Itália apoiando os golpistas sem qualquer ressalva), foi um fator preponderante.

Durante o processo o qual alguns chamam de Guerra Civil e outros de Revolução (dependendo dos desejos ideológicos), a União Soviética, sob o governo de Stalin, resolve enviar armas para a esquerda. Mas direciona as mesmas para o Partido Comunista. O PC inicia assim uma tentativa de tomar a hegemonia da “Revolução”, a partir do poder que conseguiu com as armas mais modernas mandadas por Stalin.

Os fatos começam a tomar rumos absurdamente complexos. Inicia-se uma guerra dentro da guerra. As esquerdas que não recebem armas (anarquistas e trotskistas) se

revoltam contra o PC. Ve-se tiroteios entre anarquistas e comunistas nas ruas de Barcelona, pelo poder do edifício dos Correios. Trotskistas são presos em Madrid e levados para Edifícios Prisões criados por aqueles apoiados por Stalin.

A burguesia e a aristocracia espanholas, que se escondiam dentro das cidades ainda republicanas, aparentando uma humilde aceitação da atual condição, com suas roupas velhas e encardidas, como diria George Orwell, em suas lembranças no texto Homenagem a Catalunha, também contra-atacariam tomando as cidades que haviam resistido aos ataques franquistas.

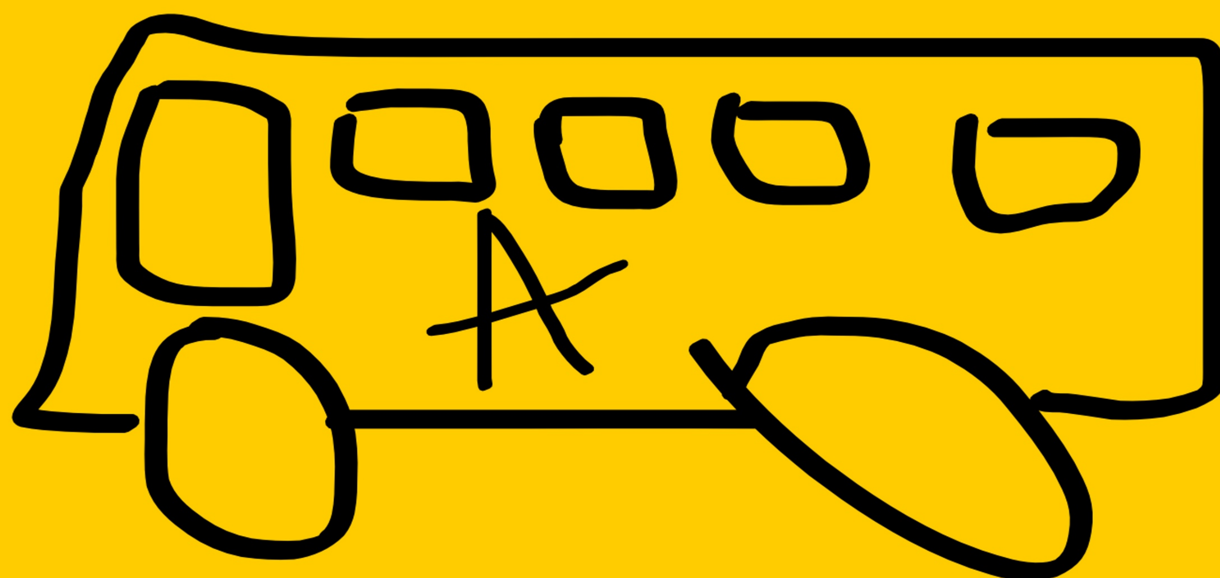
Nas Vilas do interior, as Igrejas, que haviam sido tomadas pela população local, e se transformaram em hospitais e escolas, eram retomadas pelos padres e freiras fascistas, que eliminavam facilmente as milícias de esquerda, enfraquecidas com as confusões ideológicas e lutas reais que ocorriam entre os grupos que as formavam.

A "Revolução" foi derrotada. O povo teve de voltar aos seus velhos afazeres comuns: escravização e alienação. Inclusive indo as Praças logo após a queda do governo eleito democraticamente, para saudar Franco e seus apoiadores, servindo de massa de manobra.

A derrota foi tão humilhante, e a repressão tão feroz após a vitória dos golpistas, que o Generalíssimo Franco ocupou o poder supremo na Espanha até a sua morte, em 1975.

(Por C Baqueiro)

TRANSPORTE COLETIVO TEM QUE SER DO COLETIVO!



Pela coletivização dos meios de transporte e pelo livre direito de ir e vir com dignidade!

Anarquismo = sem exploração, sem opressão!

anarkio.net

1917 - Grande Greve Geral

Até hoje não houve na história brasileira uma grave geral com a envergadura que ocorreu em 1917, que levou diferentes ramos de trabalhadores as ruas e que ocorreu em diversas cidades do Brasil.

Entenda que o sindicalismo no período da Republica velha, que vai de 1889 até 1930, com a subida ao poder do caudilho Getúlio Vargas e futuro ditador do país por uns 15 anos, era proibido e qualquer associação de trabalhadores era criminalizada, levando os sindicalistas a prisão e muitos por serem imigrantes, serem repatriados a seus países, além das supostas mortes por resistência a prisão ou por fuga. O Brasil ainda teve uma peculiaridade nesse período, que foi criar campos de concentração para tais criminosos políticos, geralmente em regiões inóspitas do país que drenavam as forças dos prisioneiros. Havia também navios prisões que vagavam pelo litoral, superlotados de prisioneiros.

Mesmo assim, isso não deteve a união dos trabalhadores que se organizaram a ponto de fazerem greves e greves durante o período, levando sempre as organizações patronais a solicitarem sempre a intervenção das forças publicas para reprimir as manifestações.

A situação na republica velha, como uma continuação do período monarquista, era de completa desigualdade social, uma industrialização tardia e de substituição em alguns centros urbanos demanda uma mão-de-obra acostumada com jornadas de trabalho duras. Com o fim da escravidão, os africanos foram abandonados a própria sorte, formando as primeiras periferias em grandes centros urbanos, e mesmo assim, havia uma necessidade de mais mão de obra e essa veio da Europa, que passava por crises econômicas.

Boa parte dessa mão de obra estava destinada aos cafezais. Café foi o principal produto de exportação e necessitava de muita gente para sua produção. Outra parte foi para cidades trabalhar principalmente nas fábricas, onde a exploração e opressão eram familiarmente iguais ou senão piores do que do velho mundo.

Esses trabalhadores abandonados pelo Estado e pelos patrões, não tinham outra opção do que se organizar e muitos deles tinham alguma experiência, principalmente do anarco-sindicalismo, uma força importante dos trabalhadores que lutavam por bem-estar e liberdade.

E assim organizados de forma livre apesar das perseguições dos inúmeros governos republicanos, conseguem promover grandes ações grevistas contra os mandos e desmandos dos governos patronais. E a greve de 1917 foi a maior manifestação desse período, que reuniu milhares de trabalhadores nas ruas e lutaram contras as forças da repressão que matou muita gente.

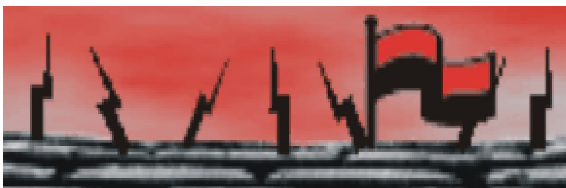
Assassinado pela Força Pública (a PM do período) em 09 de Julho de 1917, do sapateiro espanhol José Martinez, se tornou o simbolo da luta, que posteriormente teve mais pessoas assassinadas (em Campinas, foram ao menos 3 trabalhadores assassinados).

Essa luta tinha um foco, que era o reajuste dos salários e a redução da jornada de trabalho, que eram enormes.

A luta conseguiu seu objetivo, mas logo após o fim das manifestações, o governo e a patronal reagiu, endurecendo com leis e perseguições a todos os envolvidos com as manifestações. Milhares de anarcosindicalistas forma presos, estrangeiros deportados e outros enviados aos navios prisões e campos de concentrações, disfarçados de colônias prisionais.

Passado o tempo, vemos que as necessidades básicas porque lutaram permanecem, assim, a luta direta anarcosindical se faz necessária frente ao sindicalismo profissionalizado imposto pela ditadura de Vargas e mantido até hoje.

Lembremos a Greve de 1917 e organizados, lutemos!







Resposta ao ataque do PSTU ao anarquismo (de novo!)

(Mas outros partidos (PSOL, PCB, PCR, PCO, POR, PPS, PCdoB, PTR entre outras correntes autoritárias/totalitárias) compartilham do mesmo preconceito e nos atacam sempre que podem, isso é natural, nos temem porque queremos destruir o poder que querem ter!)

O PSTU, conforme suas posições que oscilam entre o conservadorismo autoritário e um falso radicalismo, resolveu mais uma vez atacar os Anarquistas em um texto que está em seu portal.
Desconhecem as inúmeras vertentes de anarquismo e rotulam como se fosse uma coisa só.
Como Trotsky fez durante a Revolução Russa, difamando todos aqueles que não seguiam cegamente o Partido Bolchevique, o PSTU continua assim seguindo sua tradição histórica e ideológica totalitária, mas que se esconde em uma frágil cortina de defensores da democracia burguesa..quem é o liberal afinal de contas ?
O PSTU chama os Anarquistas de liberais porque estes reconhecem o indivíduo como uma das dimensões humanas(entre outras, como a social, cultural e etc), porém Emma Goldman destacou muito bem a diferença entre o individualismo burguês, egoísta do 'american way of life' e o individualismo revolucionário dos anarquistas.
Este último vê o indivíduo sendo aquele que em ultima instância toma as verdadeiras decisões, escolhe ir para a luta e participar politicamente da sociedade, sem necessidade de mediadores políticos, como partidos e ditaduras.
O texto da Emma Goldman chama-se 'O indivíduo, a sociedade e o estado.' Emma Goldman foi uma lider feminista anarquista que colocou o dedo na cara de Lenin e Trotsky e disse que tudo o que estavam fazendo de forma autoritária iria acabar em uma grande ditadura. Hoje, 100 anos depois vemos que ela estava certa.
O PSTU chama os Anarquistas de forma caluniosa de liberais, porém este partido participa sem nenhuma culpa do sistema liberal, tentando eleger parlamentares que só vão viver as nossas custas e vão representar as posições do PSTU e não da classe trabalhadora. O PSTU se legaliza perante a ordem liberal quando se inscreve no TSE achando que vai mudar o mundo pelo horário eleitoral da TV.
A classe trabalhadora é uma coisa, um Partido que diz representar a classe trabalhadora é outra coisa. Ser liberal é aceitar a ordem liberal que esta ai, da democracia liberal, ser libertário é ir contra todas as formas de opressão. Nós anarquistas somos libertários e não aceitamos hierarquias que alienam as pessoas das suas próprias lutas e as fazem seguir ordens de forma burra, o que acaba ocorrendo dentro do bolchevismo do PSTU. O PSTU diz que é contra opressão, porém aceitam a ordem burguesa e a imposição violenta do Estado sobre a sociedade. O Estado não é público, formam uma classe burocrática tão exploradora quanto a burguesia, e na verdade estas duas se misturam e se confundem....logo o problema para os anarquistas é acabar com o Estado e com o Capital. E não usar o discurso anticapitalista para tomar o estado e impor uma ditadura, que eles chamam de socialismo.
Os anarquistas são os que buscam o comunismo, não há diferença entre comunismo (de comuna, comunidades nucleadas.. como eram os soviets) e anarquismo, mesmo assim podemos pensar em um socialismo libertário, onde o Estado, a Polícia fosse desmantelada... porém os liberais do PSTU não querem que nada mude nas estruturas opressoras do Estado, instituição esta que oprime e massacra desde que foi criado a 500 anos com a função de salvaguarda as elites comerciais.
Em toda sociedade que tem Estado, tem elites...e o PSTU quer o Estado para si, para serem a nova elite. O que Lenin e Trotsky conseguiram foi criar um capitalismo de Estado, o socialismo que reclamam para si, nunca existiu.
Então os difamadores oriundos do PSTU devem saber diferenciar libertários de liberais.
A falta de noção e respeito ao indivíduo enquanto dimensão humana é o que levou o bolchevismo defendido pelo PSTU a formar os grandes regimes totalitários.
O anarquismo não nega as outras dimensões humanas, e quando o indivíduo atua contra a opressão também está atuando pela sociedade.
O Bolchevismo aliena os trabalhadores, já que centraliza todas as decisões na cúpula do partido, a autointitulada 'vanguarda', o que gera autoritarismo impondo que todos obedeçam apenas à cúpula do partido, nos levando

a uma relação alienada onde a participação do resto dos trabalhadores é vista como um perigo, e a cúpula partidária vai se tornando uma elite esnobe e favorecida.

Quem é de São José dos Campos (onde o PSTU é bem grande) sabe como o Mancha do PSTU, do sindicato dos metalúrgicos, assim como Toninho, Renatão se comportam a anos de forma arrogante e autoritária, espancando e difamando trabalhadores que querem construir a luta a partir da suas realidades e não a partir do que a cúpula (elite) do PSTU quer. Em Campinas, como a troscalhada aparelhou a Flaskô e busca ser "estatizada" na marra, ou seja, querem um patrão único para uma organização que não tem patrão... e nós que somos "liberais"!

Só se aproximam dos trabalhadores quando precisam de votos para se manterem nas regalias do sindicato getulista ou para fazer campanhas eleitorais. O PSTU e outros partidos leninistas se aproveitam do dinheiro dos sindicatos para financiarem suas campanhas políticas e aumentar o seu poder. O PSTU se especializou nisso, em tomar sindicatos e todo o seu orçamento vindos do imposto sindical.

Por essas e outras, não deixe se enganar por partidos que funcionam de forma centralizadora, onde as decisões veem apenas de uma cúpula autoritária.

Este autoritarismo que o PSTU defende já cometeu erros históricos.

Na Revolução Russa, Lenin e Trotsky acabaram com a autonomia dos soviets e centralizaram tudo no partido. Lenin e Trotsky construiram prisões que depois serviram de modelo para os campos de concentrações das ditaduras do século XX, os chamados Gulags, onde cristãos, judeus, anarquistas e todos aqueles que não concordassem com o partido eram torturados e mortos. Até hoje na Rússia são encontradas valas onde encontram-se anarquistas enterrados pela violência política do bolchevismo do PSTU.

Na guerra civil espanhola o PCE, alinhado a Stalin rachou os revolucionários de esquerda(onde estavam unidos comunistas, trotskistas do POUM e os Anarquistas da CNT-FAI contra os Fascistas), porém Trotsky colocou a culpa nos anarquistas e não no seu próprio algoz, Stalin. A condição dos anarquistas incomoda burgueses e totalitários.

No maio de 1968 que foi um movimento autônomo dos estudantes, com claras influencias anarquistas, contra as estruturas autoritárias dos velhos partidos e sindicatos burocratizados foi freada pelos próprios bolcheviques. A revolução foi freada devido a intromissão do PCF e os acordos de cúpulas com a direita que este partido fez.

Por isso hoje, nas passeatas do PasseLivre, é necessário manter estes partidos no canto deles, sem que controlem o ato, pois o grande objetivo da CSP-Conlutas e do PSTU é controlar e angariar frutos políticos com as manifestações que eles mesmo debochavam a poucas semanas atrás.

Em nenhum momento querem aprofundar a democracia ou construir uma democracia revolucionaria profunda, por isso sempre se colocaram contra os movimentos de Ocuppy, Indignados, contra os movimentos anti-globalização, tudo que não venha da cúpula do partido, não presta para o PSTU.

Muito cuidado com os que dizem lhe representar. Não precisamos de vocês para lutar, nós mesmo nos representamos sem precisarmos de uma instituição opressora por trás como é o PSTU, a ANEL e a CSP-CONLUTAS.

São oportunistas, e vão tentar dar o golpe nas manifestações do Passe-livre.

O Passe-livre é uma rede horizontal, onde não há donos e nem cúpulas, onde todos os grupos podem aderir...por isso, não vamos deixar o movimento acabar em torno do legalismo do PSTU.

Nessa rede, todos possuem sua importância, sejam os black block que quebram tudo e que chamaram a atenção do mundo, sejam os pacifistas que se colocaram como mártires sem defesa na mira das escopetas da PM, assim como estes partidos liberais e seus militantes podem ainda ajudar lá nessas estruturas parlamentares...todos nós somos importantes e compomos uma rede, cada um com sua importância.

O que não pode é a rede ser destruída por ideias centralizadoras e opressoras de partidos degenerados e autoritários como o PSTU.

Saúde e Anarquia
Base Popular





1917 - Granda Ĝenerala Striko

Ĝis nun estis tombo en brazila historio kun ĝenerala skalo kiu okazis en 1917, kiu kondukis laboristoj en diversaj branĉoj de la stratoj kaj tio okazis en pluraj urboj en Brazilo.
Komprenu ke sindikatismo dum la Malnova Respubliko, kiu iras de 1889 ĝis 1930 kun la pligrandiĝo al potenco de la sinjoro de la milito diktatoro Getúlio Vargas kaj la estontecon de la lando por iuj 15 jaroj, estis malpermesita kaj ajna asocio de laboristoj estis kulpigita, kondukante sindikatistoj al kaj multaj malliberejo por esti enmigrintoj, esti repatriada al siaj landoj, krom la supozata mortoj rezisti aresto aŭ eskapo. Brazilo ankoraŭ havis propreco en ĉi tiu periodo, kiu estis starigita koncentrejoj por politikaj krimuloj tiaj, kutime en neenviveblaj regionoj de la lando kiu malplenigis la fortoj de la malliberuloj. Estis ankaŭ ŝipoj travagis la marbordaj malliberejoj, overcrowded malliberejo.
Ankoraŭ, kiu ne ĉesis la sindikato de laboristoj, kiuj organizis sufiĉa por fari strikoj kaj strikoj dum la periodo, ĉiam prenante dungantoj 'organizaĵoj ĉiam peti la intervenon de fortoj por sufoki publikaj manifestacioj.
La situacio en la malnova respubliko, kiel daŭrigo de la periodo realismaj, estis plena de socia neegaleco, la industriiĝo kaj malfrue anstataŭas en kelkaj urbaj centroj postulas sperta laboristaro kutimis laboremo tagoj. Kun la fino de sklaveco, afrikanoj estis lasitaj al siaj pripensoj, formante la unua kvartaloj en grandaj urbaj centroj, kaj eĉ tiam, estis bezono por pli da nombro kaj kiu venis el Eŭropo, pasante por ekonomia krizo.
Granda parto de tiu laboro estis destinita al kafo plantejoj. Kafo estis la ĉefa eksportado de produktoj kaj bezonis multe da homoj por lia produktado. Alia parto estis ĉefe al urboj por labori en fabrikoj, kie ekspluatado kaj subpremado estis familiare sed egala aŭ pli malbona ol la malnova mondo.
Tiuj laboristoj forlasita de la stato kaj patronoj, havis neniun alian eblon ol organizi kaj multaj el ili havis iom da sperto, speciale de anarki-sindikatismo, grava forto kiu batalis por laboristaj bone esti kaj libereco.
Kaj tiel organizitaj libere malgraŭ la persekutoj de la multnombraj respublikaj registaroj, povas promocii granda striko kontraŭ la trooj de registaroj mands kaj dungantoj. Kaj la striko de 1917 estis la plej granda demonstracio de tiu periodo, kiu alportis miloj da laboristoj en la stratoj kaj malavantaĝoj batalis la fortoj de subpremo kiu mortigis multajn homojn.
Mortigita de registaraj fortoj (la am periodo) la 9an de Julio 1917, la hispana ŝuisto Jozef Martínez, fariĝis la simbolo de la lukto, kiu poste estis murdita pli personoj (en Campinas, estis almenaŭ 3 laboristoj mortigis).
Tiu lukto havis fokuso kiu estis la alĝustigo de salajroj kaj la redukto de laborhoroj, kiuj estis enorma.
La lukto atingis sian celon, sed baldaŭ post la fino de la manifestacioj, la registaro kaj la dunganto respondis toughening leĝoj kaj persekutado de ĉiuj tiuj implikitaj en la manifestacioj. Miloj da anarchosyndicalists tiel arestitaj, deportitaj eksterlandanoj kaj aliaj ŝipoj senditaj al malliberejoj kaj koncentrejoj, maskita kiel malliberejo kolonioj.
Lasta tempo, ni vidas ke la bazaj bezonoj restas kiel ili batalis, tial la rekta batalo anarcosindical necesas kontraŭ sindikatismo profesionalizado postulitaj de Vargas diktatoreco kaj daŭrigis ĝis hodiaŭ.
Remember the 1917 strikon kaj organizitaj, strebas!





Vandalismo potenco

Estas multe da ni estas ŝtelitaj, prirabita, seksperfortita de la potenca, la premantoj kaj ekspluatantoj.
Vandalismo estas la ĉiutaga vostoj por medicino, por transportado, por loĝejo, por la instruado.
Nia loĝantaro suferas la jardekoj, ke vandalismo muffler ke malŝparu nia produktado, nia riĉeco, sed tiuj "bravulaĉoj" estas en povo ĉar ili povas legislan kaj ekzekuti nome de si mem, la homoj ĝis nun ne povis esprimi siajn malkontenta kun ĉi tiuj parazitoj partioj, entreprenistoj, bankistoj, mastroj, naciaj kaj internaciaj korporacioj, en mallongaj, ĉiuj gxia sedimento bandidxs kiuj insidas en la kapitalisma modelo kun lia mercenario stato.
La ĵus venis kaj prenis la stratojn kriante el cxiuj tiuj parazitoj, pli ol tio, atakante simboloj de ekonomia potenco de grandaj korporacioj. Kiel spegulo de la grandaj entreprenoj ŝtelistoj, subtenantoj kaj similaj, ŝteli kaj prirabi vendejoj. Sed se ni komprenas, ke la produktado devas kontentigi la postulojn de la popolo kaj ne la avareco, ambicio kaj avideco de la ekspluatantoj kaj premantoj, tiuj aktoj estas aktoj de rekuperi aktivoj ŝtelita riĉeco ĉar tiuj estis produktitaj de kolektiva penado, kaj devas esti aranĝitaj por formi kolektivan malfermita.
Ni scias ke multaj ĉi tie ne komprenas kion ili faras, aŭ pli ĝuste, la afero estas simpla: ili kaptis la okazon kaj fari ŝtelisto, kaŭzante potenca, Timinda de konkurenco, sendu vian "viroj / virinoj de la leĝo," subpremi kaj tiajn "buscapleitos."
Nia historio estas markita de hoodlums: carabelas alvenis kaj vandalumitaj Barata triboj; vandalumitaj Afriko kaj venigis en ĉenoj ondoj kaj ondegoj de afrikanoj, kiu produktis riĉeco kaj pli riĉeco por la Vandaloj; kolonio lando kaj turnis malfiksas kiel vandalismo manĝis subpremoj ee repressões en multaj popola ribeloj kaj malkontento kun la vandalismo, eĉ kun la statuson de "Imperio", la monarkio sucxis multe da riĉeco en tiu regiono, kiun ili nomas Brazilo; Respubliko venis fasado, postulita de forto de bato, baton sur baton, ni vandalumitaj baronoj kafejo, sukero, aktuale ĝis de militistoj kaj por personoj kiuj asertis esti la partio de personoj. Sed estas laciga kaj kiam alvenas al la limo de pacienco, ĉar nia popolo ne estas kvieta, estas pacienca kaj metis naquelxs espero kiu ŝajnis la plej konsekvenca kaj eĉ perfidita de tiuj perdas lian temperamenton kaj lia abomeno de tiaj eksteraj situacio de vandalismo farita de ŝtato kaj iliaj perantoj. Vandalismo devas alporti mondo taso tien kaj konstrui grandan stadionoj, kiam ni havas domi deficito de 20 milionoj hejmoj!
Kiel muitxs diris vandalismo metas mono en popola sabloj kaj renkonti empresárixs ol fari loĝado, aĉeti medicino kaj provizas dignan strukturo por publika sano; vandalismo estas cedante al la interesoj de empresárixs transporto kaj lasi la loĝantaro kun transporto malbonkvalitaj kaj tro multekosta kaj malbona, ĉi tiu estas la vandalismo kiu muitxs trapasis jaroj kaj jaroj.
Nun kiu verŝis la buljonon, alportu la Vandaloj promesas, ni scias ke ne kunvenas kaj ili deziras ke la homo silenti denove ne!
Civitanoj estas en la stratoj kiuj ĉesos la vandalismo de la herooj!
Pli Transporto deca kaj urba movebleco fakte, kvalito kaj ekvilibra;
Pli Eduko, Pli Sano kaj Loĝejo!



CONHECE, ORGANIZA, EMANCIPA

REINVIDICAR

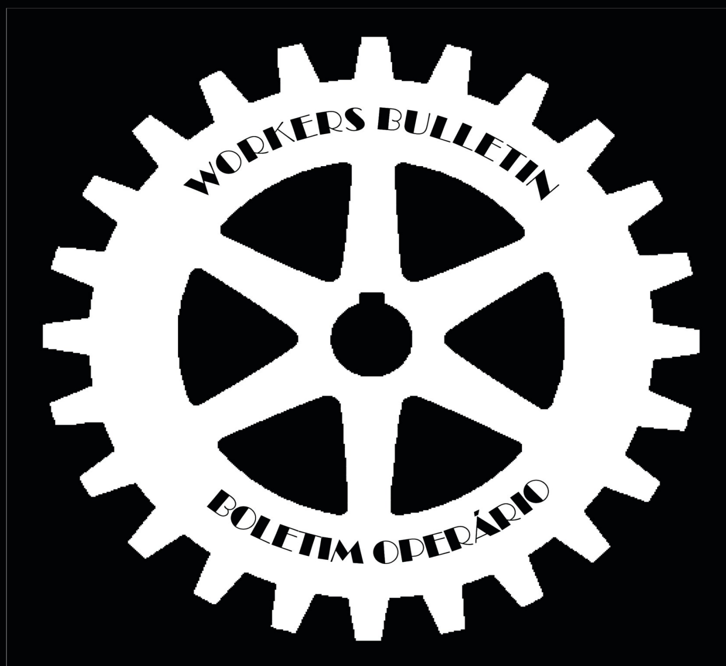
TUDO SEMPRE AGORA

AUTOGESTÃO JÁ!

HTTP://ANARKIO.NET

AO CAPITAL, NÃO SE DÁ MOLEZA!

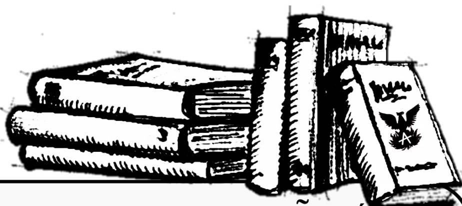
Boletim Operário é uma publicação semanal de caráter histórico que objetiva resgatar fragmentos de fatos relacionados ao Movimento Operário Brasileiro.



Não precisamos do Estado, partidos, igrejas ou patrões.

@BoletimOperario
boletimoperario.blogspot.com
boletimoperario.yolasite.com

Lembre-se



Se materiais anarquistas ficarem nas estantes e nas bibliotecas privadas, isso dificultará o acesso ao conhecimento.

Já pensou em disponiblizar seus materiais a outr@s (vizinh@s, parentes, amig@s, a comunidade, em coletivos)?

De fazer um espaço cutural social/libertário com outr@s?

Livros anarquistas são mais do que livros, são BOMBAS de transformação social e não merecem implodir em estantes privadas.

Difunda o anarquismo, compartilhe suas idéias e seu conhecimento, não o deixe criar teias de aranha nas prateleiras!

ANARQUISMO NÃO É MERCADORIA!
Livros são bombas
Livros são armas
Livros são sementes de emancipação social!
Exploda-as, use-as, regue-as na construção do anarquismo com práticas libertárias!

Barricada Libertária - lobo@riseup.net
Fenikso Nigra
fenikso@riseup.net
http://anarkio.net
Movimento Anarquista





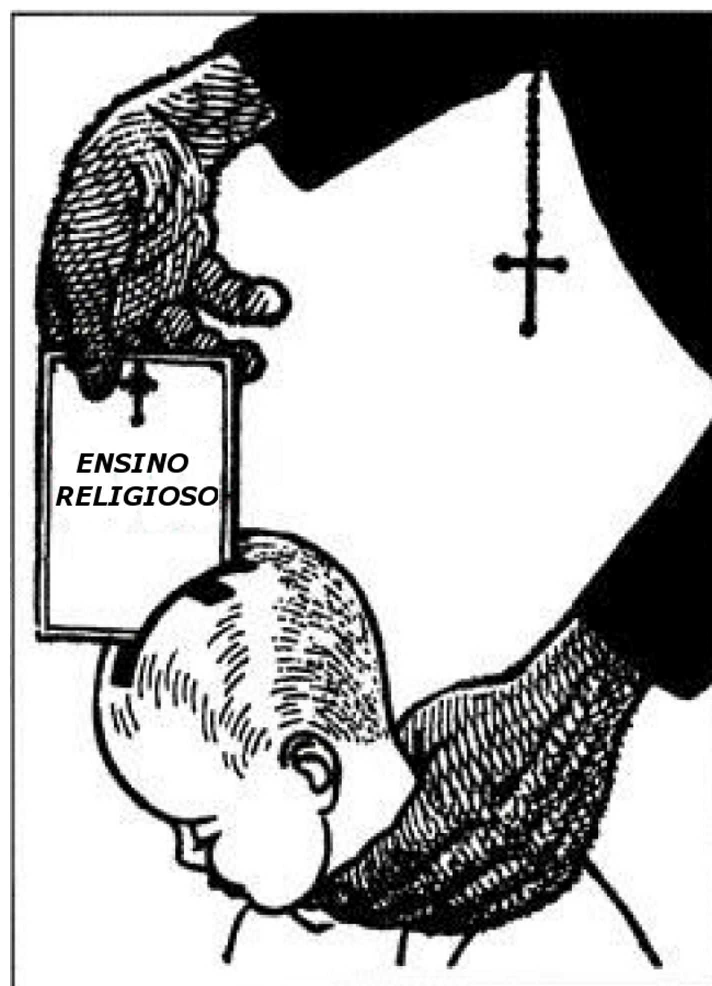
Correspondência p/ (((A))) Info:

CP: 5005 | CEP:13036-970
Campinas - São Paulo.

http://anarkio.net

ainfo@riseup.net
Ano 01 - Nº 16
Janeiro de 2013
Contribuições voluntárias serão bem vindas!





ALERTA: RELIGIÕES DEFORMAM CARATER LIVRE E FORJAM SERES OPRIMIDOS!

Listas Libertárias

Fenikso Nigra <fenikso@lists.riseup.net>
fenikso-subscribe@lists.riseup.net
Expressões Anarquistas <expressoesanarquistas@lists.riseup.net>
expressoesanarquistas@lists.riseup.net
mais info: lobo@riseup.net

